

COVID-19

BOLETIM MATINAL

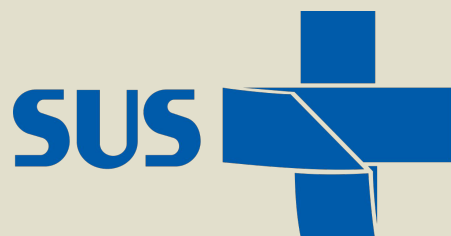
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 382
10 de Maio



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 15.184.790 (09/05)
- Notícias: "UFMG realiza maior evento acessível e gratuito sobre Covid-19 do mundo"; "Encontros de Dia das Mães elevam temor de onda de contágios com pandemia estacionada em alto patamar no Brasil"; "Europa avança na flexibilização de restrições, enquanto Índia sofre com alto número de mortes por Covid-19"
- Editorial: *The need to invest in a public health system for longer lives, fit for the next pandemic* (A necessidade de se investir no sistema público de saúde para maior longevidade serve para a próxima pandemia)
- Artigos: "*Hospitalization for self-harm during the early months of the COVID-19 pandemic in France: A nationwide retrospective observational cohort study*"; "*Surveillance-based informative testing for detection and containment of SARS-CoV-2 outbreaks on a public university campus: an observational and modelling study*"

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 184.979 | 1.156 novos casos (07/05)¹
- N° de óbitos confirmados: 4.495 | 22 novos casos (07/05)¹
- N° de recuperados: 171.666 (07/05)¹
- N° de casos em acompanhamento: 8.818 (07/05)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/2Q1Qnou>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 6/5				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.175	568	607
	Taxa de ocupação	89,4%	83,3%	95,2%
Suplementar	N° de leitos	919	516	403
	Taxa de ocupação	76,3%	64,5%	91,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.094	1.084	1.010
	Taxa de ocupação	83,7%	74,4%	93,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 7/5/2021.

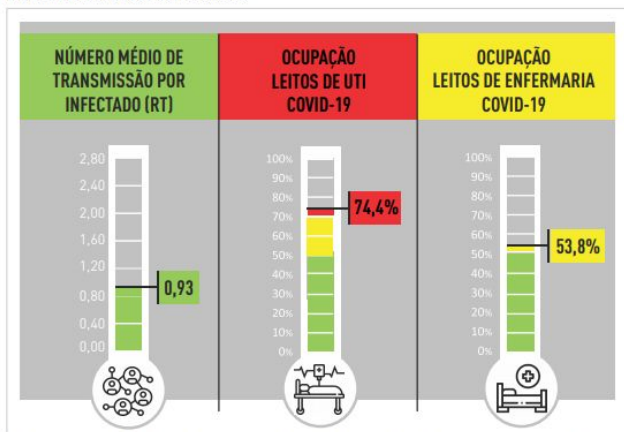
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 6/5				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.658	1.165	3.493
	Taxa de ocupação	78,9%	56,5%	86,3%
Suplementar	N° de leitos	2.832	870	1.962
	Taxa de ocupação	69,2%	50,2%	77,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.490	2.035	5.455
	Taxa de ocupação	75,2%	53,8%	83,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 7/5/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 7/5/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 7/5

POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	DOSES DESTINADAS A BH	DOSES RESERVADAS A PÚBLICOS-ALVO	DOSES DISTRIBUÍDAS	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE
224	1.148.741*	1.148.741*	1.050.885*	613.556	263.371
CORONAVAC - SINOVAQ/BUTANTAN					
224	709.285*	709.285*	700.374*	380.211	244.298
ASTRAZENECA - OXFORD/FIOCRUZ					
224	389.146	389.146	315.951	233.345	19.073
PFIZER - COMINARTY					
-	50.310	50.310	34.560	-	-

Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.415.614 (09/05)²
- N° de casos novos (24h): 4.500 (09/05)²
- N° de casos em acompanhamento: 75.881 (09/05)²
- N° de recuperados: 1.303.722 (09/05)²
- N° de óbitos confirmados: 36.011 (09/05)²
- N° de óbitos (24h): 261 (09/05)²

Link²: <https://bit.ly/3o0mem0>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 15.184.790 (09/05)³
- N° de casos novos (24h): 38.911 (09/05)³
- N° de óbitos confirmados: 422.340 (09/05)³
- N° de óbitos (24h): 1.024 (09/05)³

Link³: <https://bit.ly/33tTadl>

Destques do Mundo

- N° de casos confirmados: 157.923.673 | 799.058 novos casos (09/05)
- N° de óbitos confirmados: 3.288.110 | 13.383 novos (09/05)

Link: <https://bit.ly/3fbPF0K>

The need to invest in a public health system for longer lives, fit for the next pandemic (A necessidade de se investir no sistema público de saúde para maior longevidade serve para a próxima pandemia)

Em "A Peste de Camus", escrita em 1947, uma praga chega a uma cidade fictícia, Oran, na costa da Argélia. A resposta das autoridades à peste se parece com as abordagens adotadas em combate à COVID-19: eles isolam a cidade, e dentro da cidade isolam os infectados para prevenir a propagação. A história apresenta as experiências, respostas e traumas de pessoas em muitas situações da vida, incluindo o trauma quando as autoridades removem membros da família infectados da casa e os levam para um prédio determinado para os infectados nas margens da cidade. Ela descreve a dor dos pais quando são separados dos filhos, e segue a trajetória de vários homens mais velhos que estão infectados e alguns que escapam da infecção. Camus aponta a dificuldade econômica daqueles que são pobres quando os alimentos escassos se tornam caros, em comparação com as camadas com mais recursos. Notavelmente, se gasta pouco tempo sobre o que significa para uma pessoa mais velha ser trancada em seus últimos anos, separada daqueles que ama e que os amam. Este é um arquivo provisório, não o artigo final compilado. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA foram fundados em 1946, e as respostas de saúde pública no Oran fictício representam razoavelmente as abordagens globais para a contenção da pandemia naquela época. Temos muitas vantagens adicionais agora: avanços científicos e capacidades; especialização em saúde pública eficaz na prevenção e resposta à pandemia; o reconhecimento de que liderança e comunicação claras, transparentes e alinhadas são essenciais; e uma compreensão do uso do distanciamento físico para minimizar o risco de disseminação, o que, combinado com melhores coberturas faciais e higienização, constituem uma "vacina não farmacológica" eficaz que adiciona proteção essencial. Mas permanece o fato de que, em relação à COVID19, parece que não progredimos tanto quanto seria de se esperar dos métodos de prevenção de Oran, com incompatibilidades significativas entre as abordagens de longa data e a realidade atual desta pandemia de 2020-21.

Em comparação com a última pandemia real de 1918, bem como com a situação do final dos anos 1940, o perfil de risco de nossa população mudou drasticamente. Os Estados Unidos, e o mundo, têm populações demográfica e epidemiologicamente diferentes agora: estamos substancialmente mais velhos e com altas taxas de doenças crônicas e obesidade. Nesta pandemia, aqueles com obesidade, multimorbidade e fragilidade, mostraram alta vulnerabilidade a doenças graves e morte por COVID-19. Embora a pandemia de gripe espanhola de 1918 tenha encontrado adultos jovens, especialmente aqueles em quartéis militares mais vulneráveis, os mais vulneráveis em 2020-21 foram adultos mais velhos, prestadores de cuidados médicos, pessoas em alojamentos próximos em lares de idosos, residentes ou funcionários - ou prisões ou frigoríficos, e aqueles com problemas de saúde pré-existentes em qualquer idade. Embora as respostas dos EUA para conter a pandemia em si não tenham sido tão bem sucedidas quanto poderiam ser, por causa da falta de empoderamento da liderança de saúde pública baseada na ciência, o resultado foi em extremo isolamento social para muitos idosos. Um novo compromisso é necessário para resolver o descompasso entre as capacidades existentes e as realidades e necessidades de nossa população. Isso requer, no cerne, investir em uma liderança consistente, transparente e baseada em evidências a nível nacional e com alinhamento e sinergia em todos os níveis governamentais, funcionando como um sistema integrado, com recursos adequados. Precisa-se de abordagens mais alinhadas, eficazes e humanas, e a criação de uma população mais saudável e menos vulnerável para a próxima pandemia. Para sermos eficazes, precisamos modernizar as abordagens de saúde pública de modo a prevenir a infecção e o isolamento severo, assim como tem ocorrido com a COVID-19. O subinvestimento de longo prazo em saúde pública revelou a necessidade de vigilância modernizada e integrada de doenças relacionadas à saúde pública e de um estagiário.

Link: <https://bit.ly/2Q45nCt>

Destaques do Brasil:

UFMG realiza maior evento acessível e gratuito sobre Covid-19 do mundo

Na primeira semana de maio de 2021 ocorreu o 1o Congresso Brasileiro de Evidências Clínicas na Covid-19, cujo objetivo principal era disseminar a melhor evidência científica disponível acerca de diferentes aspectos do manejo de pacientes com Covid-19 e da pandemia. Trata-se de uma iniciativa do Projeto Registro Hospitalar Multicêntrico Nacional de Pacientes com Covid-19, projeto colaborativo entre 37 instituições hospitalares de 17 cidades do país e coordenado pela Profa. Milena Marcolino, da Faculdade de Medicina da UFMG. Foi uma realização da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Faculdade de Medicina da UFMG, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Instituto de Avaliação de Tecnologias em Saúde (IATS)

O evento, que ocorreu de forma totalmente online, gratuita e sem financiamento específico, teve 25.767 inscritos e já conta com mais de 28 mil visualizações no YouTube, tendo sido dividido em 3 momentos, a fim de atingir setores específicos da sociedade, sendo eles:

1. O "1o Congresso Brasileiro de Evidências Clínicas na Covid-19" que ocorreu de 03/05/2021 (segunda-feira) a 06/05/2021 (quinta-feira), e tinha como público-alvo principal profissionais da saúde que estão atuando no enfrentamento da Covid-19 e pesquisadores.

2. O "1o Simpósio Acadêmico de Evidências na Covid-19" que ocorreu no dia 07/05/2021 (sexta-feira), tinha como público-alvo principal acadêmicos (graduandos) da área da saúde.

3. O “1o Simpósio Mitos e Verdades Sobre a Covid-19” que ocorreu dia 07/05/2021 (sexta-feira), e tinha como público-alvo principal a comunidade em geral, com a proposta de esclarecer as principais dúvidas da comunidade leiga sobre a Covid-19, contando com palestras em linguagem acessível e abrangente.

O evento ocorreu em parceria com o Programa de Pós-graduação em Infectologia e Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFMG. Recebeu também o apoio de diversas instituições, como a Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), Hospital Municipal Odilon Behrens, Grupo Mais Evidências, Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG, Epistemonikos Foundation, Sociedade Brasileira de Clínica Médica Filial Minas Gerais, Editora BlackBook e a Diretoria de Relações Internacionais (DRI-UFMG), que ficou responsável pela tradução simultânea no primeiro dia.

Graças à Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC-UFMG), responsável pela transmissão, e ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI-UFMG), tornou-se o maior evento sobre Covid-19 acessível do mundo, contando com intérpretes em libras durante todos os 5 dias.

O Congresso e o Simpósio Acadêmico abriram também oportunidade para a apresentação de trabalhos, sendo 25 ao todo, e como forma de incentivar e valorizar a produção científica nacional, todos eles foram premiados.

Para aqueles interessados, as palestras encontram-se disponíveis no canal da CAC UFMG no YouTube e podem ser acessadas a qualquer momento (<https://www.youtube.com/channel/UC1VxqONKurAHKqu9iFSDQSO>).

Para demais informações sobre eventos futuros, publicação de estudos e divulgação de conhecimento baseado em evidências, acompanhe pelo Instagram (www.instagram.com/congressobrasileiro.covid).

Heroínas duas vezes: uma homenagem às mães que combatem a pandemia

Na data dedicada a elas, mulheres que combatem a COVID-19 contam como conciliam desafios do trabalho e da maternidade, rotina que é a de milhares de brasileiras.

Uma das maiores pandemias que o mundo já enfrentou encontra as mulheres como a principal força de trabalho na saúde, ou 65% dos mais de 6 milhões de profissionais dos setores público e privado.

Segundo dados do IBGE, em algumas carreiras, como fonoaudiologia, nutrição e serviço social, elas ultrapassam 90% de participação. Em outras, como enfermagem e psicologia, estão acima de 80%.

Link: <https://bit.ly/3bd68R5>

Encontros de Dia das Mães elevam temor de onda de contágios com pandemia estacionada em alto patamar no Brasil

Governadores e prefeitos flexibilizam medidas às vésperas da data e especialistas preocupam-se com um recrudescimento da crise sanitária quando hospitais seguem em situação grave. Casos no país deixam de cair e se estabilizam.

Os indicadores da pandemia no Brasil caminham para uma estabilização depois de o país enfrentar o mês mais letal da crise, mas continuam em um patamar tão elevado quanto preocupante. Com uma média de 60.000 novos diagnósticos de covid-19 por dia no país, especialistas alertam que não é o momento de baixar a guarda.

Diante da maior circulação de pessoas nas cidades e da possibilidade de aglomerações e confraternizações na data comemorativa, o receio é de que o pequeno respiro da pressão do sistema de saúde após o dramático colapso deste ano não se sustente. Só em abril, 82.401 pessoas morreram de covid-19. Nesta sexta, foram 2.165 mortes contabilizadas. E uma nova onda não está descartada.

Link: <https://bit.ly/3bfQBzL>

'Se eu trabalho sempre fora, com quem deixo minha cria? É que eu sou mãe, mãe na pandemia': artistas compõem músicas sobre os desafios atuais da maternidade

Marchinhas, sambas e MPB foram inscritos em festival para mães artistas. Vídeos mostram mulheres cantando ao lado das crianças.

“Ouço ‘mãe’ o dia inteiro e a louça lá na pia,

É que eu sou mãe,

Mãe na pandemia.

Demitida porque o chefe disse que eu não rendia,

É que eu sou mãe,

Mãe na pandemia.”

Os versos acima foram escritos por Luísa Toller, professora de música, compositora e mãe da Antônia, de 1 ano e 8 meses. Ela reuniu queixas dela mesma e de outras mulheres para compor uma marchinha que mostra o desafio da maternidade durante a pandemia. Nas redes sociais, a marchinha viralizou; e no concurso, ficou com o 2º lugar no voto do público.

Link: <https://glo.bo/2RGJLw9>

Destaques do Mundo:

Europa avança na flexibilização de restrições, enquanto Índia sofre com alto número de mortes por Covid-19

Espanha suspendeu estado de alarme, o que causou clima de festa em cidades como Barcelona. Enquanto isso, o gigante indiano amarga mais de 4 mil mortes por dia e um sistema de saúde em grande parte colapsado.

A Espanha comemorou nas ruas o fim do estado de alarme, que também significou o levantamento em muitas regiões do toque de recolher que prevalecia há meses, em um país conhecido por sua agitada vida noturna. Com quase 79 mil mortes e 3,5 milhões de infecções, a Espanha foi um dos países mais atingidos pelo vírus na Europa, um continente que continua a avançar no desconfinamento.

A situação europeia contrasta com a da Índia, onde mais de 4 mil pessoas morreram em um dia. A virulência da pandemia subjugou o frágil sistema de saúde do país de 1,3 bilhão de habitantes, que registrou 4.197 mortes no sábado, segundo dados oficiais. E o pior ainda está por vir, segundo especialistas, que esperam um pico no final de maio.

Link: <https://glo.bo/2R4e5AY>

Castelo de Drácula oferece vacinas contra a covid-19

Os visitantes do imponente Castelo de Bran, uma fonte de inspiração para a história do Drácula, puderam ser vacinados contra a covid-19 como parte da campanha de vacinação lançada neste fim de semana na Romênia. Os que aceitam ser vacinados no castelo recebem um certificado destacando a sua "coragem e responsabilidade", com a promessa de que poderão retornar "nos próximos 100 anos", assim como uma visita gratuita à "câmara de tortura". O governo romeno lançou campanhas de vacinação e "maratonas" de 24 horas em locais públicos, como a Biblioteca Nacional de Bucareste, para imunizar o maior número possível de pessoas.

Link: <https://bit.ly/3f4lKqX>

Indicações de artigos

- “Hospitalization for self-harm during the early months of the COVID-19 pandemic in France: A nationwide retrospective observational cohort study”

Hospitalização por automutilação durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19 na França: um estudo de coorte observacional retrospectiva em todo o país

Estudos prévios comprovaram um impacto negativo da pandemia por COVID-19 na saúde mental da população com aumento das taxas de transtornos de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. No entanto, pouco se sabe até o momento sobre a repercussão na prática de automutilação. Dessa forma, o estudo apresenta como objetivo investigar as consequências da pandemia sobre o número de hospitalização devido à violência autoprovoada na França.

O estudo comparou as taxas de hospitalizações por automutilação na França de 1º de janeiro a 31 de agosto de 2020 com as taxas referentes ao mesmo período em 2017 a 2019.

Como resultados, o estudo identificou 53.583 hospitalizações autoprovoadas na França de janeiro a agosto de 2020. Comparado com o mesmo período em 2019, isso representa uma redução geral de 8,5%. Esta diminuição começou na primeira semana de confinamento e persistiu até o fim de agosto. Da mesma forma, a diminuição foi encontrada em mulheres e homens, e em todas as faixas etárias, exceto 65 anos ou mais. Em relação aos meios utilizados nas automutilações em que houve hospitalização do paciente, foi verificado aumento no uso de armas de fogo e na ocorrência de saltos de elevadas alturas. Houve tendência de mais internações em terapia intensiva. O número de mortes também aumentou.

Os autores do estudo sugerem algumas hipóteses para a identificação destes resultados, como a presença de indivíduos coabitantes presentes nas casas pode ter reduzido a ocorrência de atos de automutilação, redução da procura de serviços de saúde após automutilação por medo de contaminação pelo COVID-19, redução da taxa de hospitalização devido a recusa do paciente em permanecer em ambiente hospitalar por medo de contaminação ou por falta de leitos. Além disso, eles relatam que estudos prévios mostram redução de atos de automutilação em tempos de tragédia nacional.

O presente estudo identificou redução das hospitalizações decorrentes de violência autoprovoada durante meses iniciais da pandemia por COVID-19 na França.No entanto, os resultados podem não refletir de forma fidedigna a taxa de ocorrência de automutilação e podem ter apresentado alteração durante a progressão da pandemia.Portanto, os autores reforçam a necessidade de serem mantidas estratégias ativas de prevenção do suicídio e de automutilação.

Link: <https://bit.ly/33pu7bg>

→ “Surveillance-based informative testing for detection and containment of SARS-CoV-2 outbreaks on a public university campus: an observational and modelling study

Teste informado baseado em vigilância para detecção e contenção de surtos de SARS-CoV-2 em campus de universidade pública: um estudo observacional e de modelagem

Apesar da ocorrência de graves surtos de COVID-19 nas faculdades e universidades dos EUA durante o semestre de outono de 2020, a maioria das instituições não testava os alunos rotineiramente. Enquanto a testagem repetida de alta frequência é considerada a estratégia mais eficaz para a mitigação de doenças, a maioria das instituições não apresenta infraestrutura ou financiamento necessários para sua implementação. Portanto, estratégias alternativas para testar a população estudantil são necessárias. O estudo apresentado detalha a implementação e os resultados das estratégias de teste para mitigar a propagação do SARS-CoV-2 em um campus universitário, e pretende avaliar a eficácia relativa das diferentes estratégias de teste.

Para este estudo de coorte retrospectivo, foram incluídos 6.273 alunos no campus que chegavam a uma grande universidade pública na zona rural dos EUA (Clemson) para instrução presencial no semestre do outono de 2020 ,(21 de setembro a 25 de novembro). Não foram incluídos no estudo indivíduos que chegaram após o dia 23 de setembro, aqueles que testaram positivo para SARS-CoV-2 antes de 19 de agosto, e estudantes atletas e membros da banda.

Foram implementadas duas estratégias de teste para mitigar a propagação do SARS-CoV-2 durante este período: uma nova estratégia de teste informativo baseado em vigilância (TIBV), consistindo em testes de vigilância randômicos para identificar surtos em prédios ou andares de residências e direcioná-los

para testes de acompanhamento (23 de setembro a 5 de outubro); seguido por testes de vigilância semanais repetidos (6 de outubro a 22 de novembro). Mudanças relativas na prevalência estimada semanal foram avaliadas. Foram desenvolvidos modelos de transmissão SARS-CoV-2 para comparar a eficácia relativa de testes semanais (900 testes de vigilância diários), TIBV (450 testes de vigilância diários), testes vigilância aleatória (450 testes de vigilância diários) e testes voluntários (0 testes de vigilância diários) na mitigação de doenças. Parâmetros modelo foram baseados em dados empíricos de vigilância em conjunto com fontes publicadas.

Segundo os resultados do estudo, o TIBV, implementado de 23 de setembro a 5 de outubro, identificou surtos em oito edifícios residenciais e 45 andares residenciais. O teste direcionado de residências universitárias foi 2,3 vezes mais provável de detectar um caso positivo do que o teste aleatório. A prevalência semanal foi reduzida de um pico de 8,7% para 5,6% durante este período de 2 semanas, uma redução relativa de 36%. A prevalência continuou a diminuir após a implementação do teste semanal, chegando a 0,8%. De acordo com modelos de transmissão SARS-CoV-2, na ausência de TIBV (ou seja, apenas teste voluntário), o número total de casos COVID-19 teria aumentado em 154% ao longo do semestre. Comparado com o TIBV, o teste de vigilância aleatório teria resultado em um aumento de 24% nos casos COVID-19. A implementação de testes semanais no início do semestre teria resultado em 36% menos casos de COVID-19 ao longo do semestre em comparação com o TIBV, mas exigiria o dobro do número de testes diários.

O estudo reitera que é imperativo que as instituições testem rigorosamente os alunos durante o ano acadêmico de 2021. Além disso, os autores propõem o uso do TIBV como estratégia eficaz para mitigar a propagação da doença entre a população estudantil quando o teste de alta frequência (por exemplo, semanal) não for possível, visto que pode ser implementada de forma viável em faculdades e universidades.

Link: <https://bit.ly/3vLNur8>

Tenha um ótimo dia!

Caio Lima, Igor Carley, Larissa Bastos e Murilo Godoy

“Amor, compaixão e preocupação pelos outros são verdadeiras fontes de felicidade.”

Dalai Lama

13

10 de Maio

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Ana Cláudia Froes
Bianca Curi Kobal
Cristiane Silvestre Souza
Deborah Ramalho Silva
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Isabella de Abreu Nepomuceno
João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Lorena Michelin Santos de Angelis Dias
Luiza Peroni Drumond
Marco Aurélio Freire Grossi
Marina Lírio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Nícolás Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Samuel Rosa Silveira Amaral
Sofia Vidigal Dolabella
Violeta Pereira Braga
Waydder Antônio Aurélio Costa

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico
Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

